

Prevalência de quedas em idosos brasileiros e fatores associados

Prevalence of falls in the elderly and associated factors

Milena Nunes Alves de Sousa^{1,2*}, Vitória Brenda Gomes Pinheiro¹, Thuany Rodrigues Dias^{2,3}, Larissa de Araújo Batista Suarez^{1,4}, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia⁵, Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira², Marriane Brito Macedo⁶, André Luiz Dantas Bezerra¹

RESUMO

Objetivo: Identificar a prevalência de quedas em idosos brasileiros e os fatores associados. **Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. Inicialmente foi determinada a seguinte questão de pesquisa: qual a prevalência de quedas em idosos brasileiros e fatores associados? Posteriormente selecionam-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevalência, fatores de risco, quedas e idosos. A pesquisa foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO) e *Medical Publisher* (PUBMED). Foram recuperados 15 artigos relacionados ao objeto de estudo, no entanto, a seleção por título e resumo resultou em um total de dez referências incluídas no estudo. **Resultados:** A prevalência de quedas variou de 7,5% a 98,86%. As quedas foram associadas, principalmente, a incapacidade funcional (53,3%; n=8), sexo feminino (46,7%; n=7), idade mais avançada (40,0%; n=6), presença de comorbidades, ambiente domiciliar e idosos de baixa renda, com 20,0% (n=3), cada. **Conclusão:** As quedas são eventos comuns e configura-se em um grande problema para os idosos, não só pela alta frequência, mas também pelos danos físicos e mentais causados. Contudo, diante dos fatores predisponentes, é importante observar os preveníveis para, assim, minimizar a prevalência de quedas no grupo.

Palavras-chave: Acidente por quedas; Idoso; Fatores de risco; Promoção da saúde.

ABSTRACT

Objective: To identify the prevalence of falls in elderly Brazilians and associated factors. **Methods:** This study is an integrative literature review. Initially, the following research question was determined: what is the prevalence of falls in elderly Brazilians and associated factors? Subsequently, the Descriptors in Health Sciences (DeCS) are selected: prevalence, risk factors, falls and elderly. The search was conducted in Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Medical Publisher (PUBMED). Fifteen articles related to the object of study were retrieved, however, the selection by title and abstract resulted in a total of ten references included in the study. **Results:** The prevalence of falls ranged from 7.5% to 98.86%. Falls were mainly associated with functional disability

¹ Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-PB, Brasil.

*E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br

² Centro Universitário de Patos, Patos-PB, Brasil.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil

⁴ Universidade Estadual da Paraíba, Patos-PB, Brasil.

⁵ Universidade Federal da Campina Grande, Cajazeiras-PB, Brasil.

⁶ Secretaria Municipal de Saúde de Patos, Patos-PB, Brasil.

(53.3%; n=8), female gender (46.7%; n=7), older age (40.0%; n=6), presence of co-morbidities, home environment and low-income elderly, with 20.0% (n=3), each. **Conclusion:** Falls are common events and are a big problem for the elderly, not only because of their high frequency, but also because of the physical and mental damage caused. However, given the predisposing factors, it is important to observe the preventable ones in order to minimize the prevalence of falls in the group.

Keywords: Accident by falls; Elderly; Risk factors; Health promotion.

INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil tem crescido nos últimos anos e ao considerar que o envelhecimento dever ser com qualidade de vida, pesquisas sobre fatores e problemas de saúde na população idosa são válidas. Dentre os objetos de estudos necessários de observância, as quedas são uma ocorrência comum na vida deste grupo e podem ter consequências graves à sua saúde (DE ALMEIDA *et al.*, 2021).

A vulnerabilidade funcional em senis aumenta com a idade, muitas vezes resultando na incapacidade de realizar tarefas cotidianas. As atividades diárias e a saúde geral desse segmento etário ficam comprometidas na medida em que a idade avança. O envelhecimento populacional também incide sobre o aumento no número de quedas, sendo mais prevalente em indivíduos com mais de 65 anos, impactando na redução da qualidade de vida e na dependência constante de assistência aos indivíduos (CRUZ *et al.*, 2017).

Como resultado do processo de envelhecimento fisiológico, ocorre uma série de alterações orgânicas, funcionais e psicológicas, como diminuição da massa muscular e da velocidade da marcha. As alterações patológicas que podem acometer os idosos nessa fase da vida, como as doenças crônicas, têm implicações diretas na qualidade de vida desse grupo etário, pois podem aumentar as quedas, hospitalizações e os óbitos (TAVARES *et al.*, 2017).

Corroborando com a assertiva Maia (2011), para quem um dos grandes problemas associados ao envelhecimento é que o aumento da expectativa de vida está associado à alta incidência de comorbidades. E, para o autor, a instabilidade postural e as quedas fazem parte das síndromes geriátricas, incluindo as alterações de saúde mais comuns em idosos, e constituem um importante problema clínico e de saúde pública devido à sua alta morbidade e alto custo do atendimento.

As quedas em idosos são responsáveis por aproximadamente 80% das incapacidades causadas por lesões não intencionais nos últimos anos. Esse fator se agravou nos últimos anos, causando grande preocupação em países subdesenvolvidos e de baixa e média renda, em que o acesso à informação e à atenção básica ainda são precários (WILLIAMS *et al.*, 2015). Ademais, as condições ambientais também são fatores de risco para quedas em idosos, pois pisos escorregadios, irregulares e áreas mal iluminadas aumentam o risco de quedas (GOMES *et al.*, 2014).

Embora cada realidade exija necessidades diferentes, o desenvolvimento de políticas públicas destinadas a detectar e identificar riscos e problemas nessa população aumenta a probabilidade de resultados satisfatórios. E a Atenção Primária à Saúde tem papel fundamental, pois não se trata apenas de divulgar medicamentos e prescrições médicas, mas deve promover a saúde e prevenir doenças e outras exacerbações (BRASIL, 2013).

A taxa de envelhecimento da população é um desafio do mundo real que afeta países desenvolvidos e em desenvolvimento, em que urge o desfecho de mais pesquisas envolvendo esse público-alvo. É necessária investigar deficiências, bem como intervenções necessárias para aumentar a probabilidade de garantir um envelhecimento saudável na velhice. Destarte, o objetivo deste artigo é analisar a prevalência de quedas em idosos e fatores associados.

MATERIAL E MÉTODO

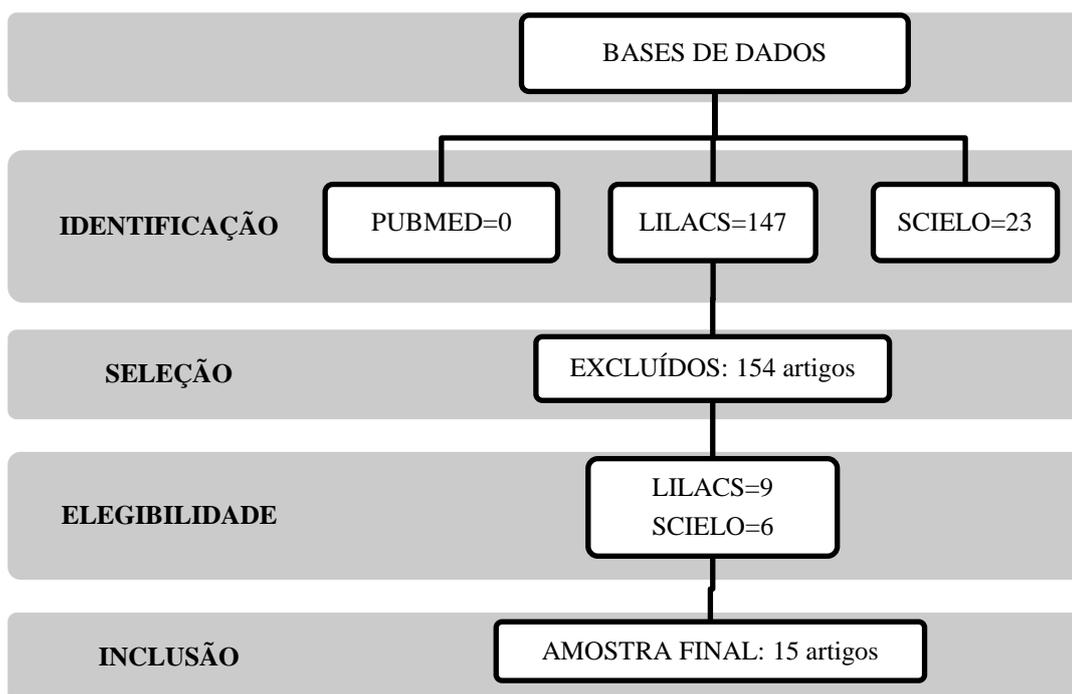
Este estudo é uma revisão integrativa da literatura. Para elaborá-la seguiram-se as seguintes etapas (SOUSA, 2016): identificação dos temas e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de elegibilidade dos artigos e coleta de dados; definição das informações extraídas dos artigos selecionados/classificação dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; exibição de resultados/síntese de conhecimento.

Inicialmente foi determinada a seguinte questão de pesquisa: qual a prevalência de quedas em idosos e fatores associados? Posteriormente selecionam-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): prevalência, fatores de risco, quedas e idosos. A pesquisa foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Libray Online* (SCIELO) e *Medical Publisher*

(PUBMED) buscando por documentos do tipo artigo, no recorte temporal entre 2018-2022, Brasil e em português. Excluíram os estudos em duplicidade e os que não atendiam ao propósito da investigação.

Importante mencionar que a busca nas plataformas atendeu a seguinte combinação: << prevalência AND "fatores de risco" AND quedas AND idosos >>. Após a implementação da metodologia, foram identificados 170 documentos e selecionados 15 artigos (Figura 1).

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

Para facilitar a análise do conteúdo dos artigos selecionados, foi desenvolvido um instrumento com as seguintes variáveis: ano, título, autor, base de dados, periódico, categorização dos temas de acordo com suas semelhanças, em prevalência e fatores de risco. Finalizou-se com a avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese de conhecimento.

RESULTADOS

O Quadro 1 lista as referências utilizadas, incluindo autor, ano e periódico científico utilizado para publicação. A maioria dos estudos estava publicada no LILACS (60,0%; n=9), no periódico *Ciência & Saúde Coletiva* (26,7%; n=4) e no ano de 2018 (40,0% n=6).

Quadro 1 - Apresentação dos estudos quantitativos quanto aos autores, ano, base de dados, título e periódico.

| Autores (ano) | Base de dados | Título | Periódico |
|-----------------------------------|----------------------|---|--|
| Amorim <i>et al.</i> (2019) | SCIELO | <i>Inflammatory markers and occurrence of falls</i> | Revista de Saúde Pública |
| Amorim <i>et al.</i> (2021) | LILACS | Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 | <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> |
| Baixinho <i>et al.</i> (2019) | SCIELO | <i>Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors</i> | Dementia & Neuropsychologia |
| Barbosa <i>et al.</i> (2019) | LILACS | Caracterização dos incidentes de quedas de pacientes adultos internados em um hospital universitário | Rev. Gaúch. Enferm |
| Blaz <i>et al.</i> (2019) | SCIELO | <i>Perception of elderly related to the risk of falls and their associated factors</i> | Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem |
| Chehuen Neto <i>et al.</i> (2018) | LILACS | Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares | <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> |
| Cruz e Leite (2018) | SCIELO | <i>Falls and associated factors among elderly persons residing in the community</i> | Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia |
| Duarte <i>et al.</i> (2018) | LILACS | Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade | Revista Brasileira de Epidemiologia |
| Fioritto, Cruz e Leite (2020) | SCIELO | Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade | Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia |
| Gonçalves <i>et al.</i> (2020) | LILACS | Fatores de risco ambientais, prevalência e consequências de quedas no domicílio de idosos | Revista de Enfermagem da UFPI |
| Leitão <i>et al.</i> (2018) | LILACS | Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura | Geriatr., Gerontol. Aging (Impr.) |
| Paz <i>et al.</i> (2018) | LILACS | Fatores associados a quedas em idosos com catarata | <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | LILACS | Avaliação do risco de quedas entre pessoas com doença de Parkinson | Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem |
| Souza <i>et al.</i> (2019) | LILACS | Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal | <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> |
| Vieira <i>et al.</i> (2018) | SCIELO | <i>Falls among older adults in the South of Brazil: prevalence and determinants</i> | Revista de Saúde Pública |

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

No Quadro 2, tem-se apresentada a prevalência de quedas, a qual variou de 7,5% a 98,86%.

Quadro 2 - Categorização dos estudos conforme prevalência de quedas na faixa etária idosa

| Autores (ano) | Prevalência |
|-----------------------------------|--|
| Fioritto, Cruz e Leite (2020) | A prevalência de baixo, moderado e alto risco de queda foi de 36%, 43,7% e 20,3%, respectivamente. |
| Blaz <i>et al.</i> (2019) | - |
| Baixinho <i>et al.</i> (2019) | Os idosos com declínio (40,2%) caíram menos que os que não tem declínio (42,2%) cognitivo ($p>0,05$). As práticas e comportamentos de segurança são melhores nos idosos com declínio ($p<0,05$). |
| Amorim <i>et al.</i> (2019) | A prevalência de quedas foi de 27,1%; 40,1% dos idosos relataram múltiplas quedas e 33,3% procuraram serviços de saúde. |
| Cruz e Leite (2018) | A prevalência de quedas foi de 35,3%. Dentre os idosos que relataram quedas, 44% referiram ter caído mais de uma vez. |
| Vieira <i>et al.</i> (2018) | A prevalência de quedas em idosos no último ano foi de 28,1%. Entre os idosos que caíram, 51,5% tiveram uma única queda e 12,1% tiveram como consequência uma fratura, geralmente nos membros inferiores. |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | - |
| Amorim <i>et al.</i> (2021) | A prevalência de queda grave foi de 7,5% (IC95% 6,7-8,3). |
| Gonçalves <i>et al.</i> (2020) | A prevalência de quedas foi 16,67%, das quais a maioria dos idosos teve consequências leves. Uma parte deles (16,67%) relatou ter caído nos últimos 12 meses |
| Souza <i>et al.</i> (2019) | A incidência de quedas no período de acompanhamento representou 37,1%, sendo 20% recorrentes e 17,1% em um único evento. |
| Barbosa <i>et al.</i> (2019) | Foram predominantes na amostra os pacientes do sexo feminino e idosos, onde 69,4% dos incidentes não apresentaram dano. A ocorrência de quedas foi significativamente maior no período noturno. |
| Leitão <i>et al.</i> (2018) | A taxa de ocorrência de quedas variou entre 10,7 e 59,3%. As circunstâncias mais comumente descritas são tropeço, escorregão, tontura e existência de desnível, ocasionando tombo da própria altura. As consequências identificadas foram fraturas e o medo de cair novamente. |
| Paz <i>et al.</i> (2018) | - |
| Chehuen Neto <i>et al.</i> (2018) | - |
| Duarte <i>et al.</i> (2018) | Dos 1.413 indivíduos na amostra de 2006, 1.397 registraram quedas no ano anterior à entrevista e avaliação da fragilidade, evidenciando uma prevalência de 98,86%. |

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

Quanto aos fatores de risco (Quadro 3), os mais citados foram: incapacidade funcional (53,3%; n=8), sexo feminino (46,7%; n=7), idade mais avançada (40,0%; n=6), presença de comorbidades, ambiente domiciliar e idosos de baixa renda, com 20,0% (n=3), cada.

Quadro 3 - Categorização dos estudos conforme fatores de risco para acidentes por quedas entre idosos

| Autores (ano) | Fatores de Risco |
|-----------------------------------|---|
| Fioritto, Cruz e Leite (2020) | As variáveis associadas ao moderado risco de queda foram sexo feminino, idade entre 71-80 anos e >80 anos. Permaneceram associadas ao alto risco idade >80 anos, autopercepção de saúde geral negativa, necessidade de ajuda para andar através de dispositivo auxiliar, auxílio humano e medo de cair. |
| Blaz <i>et al.</i> (2019) | Possui percepção de risco insatisfatória para os fatores de risco de quedas e não frequentar outro grupo social. Além disso, mais comuns naqueles de baixa renda |
| Baixinho <i>et al.</i> (2019) | O maior percentual de idosos com declínio que caem consomem benzodiazepinas (65,9%), o mesmo não se verificando com os idosos sem declínio (32,2%). |
| Amorim <i>et al.</i> (2019) | Níveis elevados de marcadores inflamatórios, que foram associados a quedas, podem contribuir para uma compreensão adequada do mecanismo associado à ocorrência de quedas em idosos. |
| Cruz e Leite (2018) | As quedas são frequentes e estão associadas ao aumento da idade e à dificuldade para caminhar. Ademais, ocorreram no período da manhã (46,7%) e em casa (69,2%) |
| Vieira <i>et al.</i> (2018) | A prevalência de quedas foi maior em mulheres, idosos com idade avançada, de menor renda e escolaridade, com incapacidade funcional para atividades instrumentais, portadores de enfermidades como diabetes, doença cardíaca e artrite e ocorreram em casa. |
| Silva <i>et al.</i> (2022) | Foram identificados fatores de risco, como sexo, aumento da idade, redução da força muscular, instabilidade postural e diminuição da velocidade da marcha. |
| Amorim <i>et al.</i> (2021) | A prevalência de queda grave foi elevada e multifatorial, com maiores chances entre mulheres, entre 70 anos ou mais, vivendo sem cônjuge, sedentários no lazer, com multimorbidades, dificuldades no sono, limitações em atividades básicas de vida diária e uso de dispositivo para marcha. |
| Gonçalves <i>et al.</i> (2020) | A maioria dos idosos era do sexo masculino, com idade entre 60-69 anos. O ambiente domiciliar encontrado apresentava fatores de risco potenciais para quedas. |
| Souza <i>et al.</i> (2019) | Foi demonstrada associação com pior desempenho físico e ao medo de cair fornecem subsídios para ações direcionadas ao monitoramento e controle dos fatores interferentes. |
| Barbosa <i>et al.</i> (2019) | Sexo feminino e eventos noturnos. Limitação para deambular e estar desacompanhado foram os fatores mais prevalentes nas condições do paciente antes da queda. |
| Leitão <i>et al.</i> (2018) | O domicílio, no período diurno, é o cenário mais frequente de quedas. Os fatores mais frequentemente associados às quedas foram sexo feminino, idade maior que 80 anos, déficit cognitivo e sintomas depressivos. |
| Paz <i>et al.</i> (2018) | Observou-se associação das quedas com sexo feminino e entre os pacientes com catarata e com multimorbidades |
| Chehuen Neto <i>et al.</i> (2018) | Indivíduos com idade mais avançada e com maior conhecimento sobre queda estão expostos a menos fatores de risco domiciliares. |
| Duarte <i>et al.</i> (2018) | Os componentes de fragilidade para fatores de risco para ocorrência de quedas foram redução da força de preensão e exaustão. |

Fonte: Dados de pesquisa em base de dados, 2022.

DISCUSSÃO

A prevalência de quedas variou de 7,5% (AMORIM *et al.*, 2021) a 98,86% (DUARTE *et al.*, 2018). Conforme os achados, esta variação foi significativa e dependente de fatores diversos, tais como grupo, faixa etária, número de quedas sofrido no último ano, entre outros elementos contribuintes.

Embora as estatísticas demonstrem-se alarmantes e os acidentes por quedas em idosos sejam um evento “comum” e um problema de saúde pública, o envelhecimento é uma realidade crescente e tem favorecido o surgimento de doenças crônico-degenerativas condicionantes de eventos incapacitantes associados ao risco de quedas (CAMBOIM *et al.*, 2017; PORTELLA, 2010). “As quedas na população idosa são eventos comuns e aumentam gradativamente com a idade, gerando consequências, como isolamento social, declínio funcional e perda da confiança” (CAMBOIM *et al.*, 2017, p. 48).

Diante do contexto, é fundamental conhecer os elementos desencadeantes para eventos de quedas na faixa etária senil. Destarte, esta revisão identificou os seguintes fatores de risco:

- Incapacidade funcional, Atividades de Vida Diária (AVD`s) e uso de dispositivo auxiliar para marcha e de auxílio humano, redução da força muscular, instabilidade postural e diminuição da velocidade da marcha (DUARTE *et al.*, 2018; BARBOSA *et al.*, 2019; CRUZ; LEITE, 2018; VIEIRA *et al.*, 2018; SOUZA *et al.*, 2019; FIORITTO; CRUZ; LEITE, 2020; AMORIM *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022). Um dos efeitos sentidos pelo organismo do idoso é a diminuição do volume muscular, que está associada à sarcopenia, processo fisiológico no qual o ser humano reduz involuntariamente a massa e a força muscular, tornando mais prováveis quedas na população idosa (DUARTE *et al.*, 2018).

- Sexo feminino (LEITÃO *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2018; PAZ *et al.*, 2018; BARBOSA *et al.*, 2019; FIORITTO; CRUZ; LEITE, 2020; AMORIM *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022). Apenas o estudo de Gonçalves *et al.* (2020) enfatizou o sexo masculino como fator de risco;

- Idade mais avançada (CRUZ; LEITE, 2018; LEITÃO *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2018; FIORITTO; CRUZ; LEITE, 2020; AMORIM *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2022). Apenas o estudo de Chehuen Neto *et al.* (2018) foi contrário ao achado anterior, pois os autores afirmaram que possivelmente houve maior adoção de medidas preventivas mediante modificação do ambiente domiciliar;

- Comorbidades, como diabetes, artrite, sintomas depressivos, *déficit* cognitivo e catarata (LEITÃO *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2018; AMORIM *et al.*, 2021);

- Ambiente doméstico, como ausência de piso antiderrapante no banheiro, de iluminação nos corredores que ligam aos banheiros, revestimentos irregulares e tapetes solto (CRUZ; LEITE, 2018; VIEIRA *et al.*, 2018; GONÇALVES *et al.*, 2020).

- Menor renda (VIEIRA *et al.*, 2018; PAZ *et al.*, 2018; BLAZ *et al.*, 2019);
- Medo de cair (SOUZA *et al.*, 2019; FIORITTO; CRUZ; LEITE, 2020);
- Eventos noturnos (BARBOSA *et al.*, 2019) e diurnos (LEITÃO *et al.*, 2018).
- Autopercepção de saúde geral negativa (FIORITTO; CRUZ; LEITE, 2020);
- Percepção de risco insatisfatória (BLAZ *et al.*, 2019);
- Dificuldades no sono (AMORIM *et al.*, 2021);
- Não frequentar outro grupo social (BLAZ *et al.*, 2019);
- Ser usuário de benzodiazepinas (BAIXINHO *et al.*, 2019);
- Níveis elevados de marcadores inflamatórios (PCRus, CCL5 e CXCL9) (AMORIM *et al.*, 2019);
- Ser sedentário (AMORIM *et al.*, 2021);
- Baixa escolaridade (VIEIRA *et al.*, 2018); e
- Vivendo sem cônjuge (AMORIM *et al.*, 2021).

De modo análogo aos principais dados desta revisão realizada em Cajazeiras, na Paraíba, outra pesquisa também executada no estado, constatou que a prevalência do episódio de quedas é um evento mais comum em mulheres, em pessoas viúvas, com baixo grau de escolaridade, com renda familiar desfavorável e com as seguintes comorbidades: hipertensão arterial sistêmica (HAS), *déficit* visual, doenças osteoarticulares e cardiopatias (CAMBOIM *et al.*, 2017).

Diante da listagem, percebe-se que os fatores de risco mais comuns foram: incapacidade funcional, sexo feminino, idade mais avançada, presença de comorbidades e idosos de baixa renda. O conhecimento sobre os fatores de risco de quedas dos idosos fornecem subsídios para estabelecimento de estratégias para redução de sua prevalência e seus danos, bem como promover a saúde do grupo. Promoção da saúde direciona-se a medidas que "não se dirigem a uma determinada doença ou desordem, mas servem para aumentar a saúde e o bem-estar gerais" (LEAVELL; CLARCK, 1976, p. 19).

Corroboram com a afirmativa alguns autores ao direcionarem para o planejamento e a implementação de programas preventivos de quedas no grupo (CRUZ; LEITE, 2018; BARBOSA *et al.*, 2019; BLAZ *et al.*, 2019), uma vez que muitos deles são modificáveis (LEITÃO *et al.*, 2018) e podem ser alertados mediante medidas de educação em saúde, capazes de promover o autocuidado, especialmente em idosos lúcidos.

Ademais, tais dados possibilitam identificar os perfis de maior vulnerabilidade, informação útil para direcionar o desenvolvimento de políticas públicas em prol de intervenções específicas (AMORIM *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo atingiu seu objetivo por esclarecer a prevalência e os fatores predisponentes para quedas em idosos, evidenciando altas taxas desses eventos e os associando, principalmente, a atributos sociais (baixa renda), demográficos (sexo feminino, faixa etária elevada), clínicos (incapacidade funcional, comorbidades) e ambientais (domiciliares).

Portanto, a sensibilização da sociedade e das equipes de saúde, destacando-se a enfermagem, devem ser prioritárias, a fim de reduzir o número de quedas e estimular o desenvolvimento de políticas públicas, promovendo melhor qualidade de vida ao grupo, uma vez que embora existam fatores de risco não modificáveis, alguns deles são passíveis de modificação.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Juleimar Soares Coelho de *et al.* Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 185-196, 2021.
- AMORIM, Juleimar Soares Coelho de *et al.* Inflammatory markers and occurrence of falls: Bambuí Cohort Study of Aging. **Revista de saúde pública**, v. 53, 2019.
- BAIXINHO, Cristina Lavareda *et al.* Falls in institutionalized elderly with and without cognitive decline A study of some factors. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 13, p. 116-121, 2019.
- BARBOSA, Amanda da Silveira *et al.* Caracterização dos incidentes de quedas de pacientes adultos internados em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.
- BLAZ, Bruna Soares Vasques *et al.* Perception of elderly related to the risk of falls and their associated factors. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa/Fiocruz. **Protocolo prevenção de quedas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias *et al.* Perfil de idosos e o grau de confiança em relação a episódio de quedas. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 24, p. 48-54, 2017.

CHEHUEN NETO, José Antonio *et al.* Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 23, p. 1097-1104, 2018.

CRUZ, Danielle Teles da *et al.* Fatores associados a quedas recorrentes em uma coorte de idosos. ***Cadernos Saúde Coletiva***, v. 25, p. 475-482, 2017.

CRUZ, Danielle Teles da; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Falls and associated factors among elderly persons residing in the community. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 21, p. 532-541, 2018.

DE ALMEIDA, Karina Loureiro *et al.* **As principais causas e a intervenção fisioterapêutica na prevenção de quedas em idosos.** 2021, 7p. TCC (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Vale do Rio Doce, Faculdade de Ciências da Saúde, Governador Valadares, MG, 2021. Disponível em <http://www.pergamum.univale.br/pergamum/tcc/Asprincipaiscausaseaintervencaoafisioterapeticanaprevencaodequedasemidosos.pdf>. Acesso em 29 nov. 2022.

DUARTE, Gisele Patricia *et al.* Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. ***Revista Brasileira de Epidemiologia***, v. 21, 2019.

FIORITTO, Aline Priori; CRUZ, Danielle Teles da; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Prevalência do risco de queda e fatores associados em idosos residentes na comunidade. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 23, 2020.

GOMES, Erika Carla Cavalcanti *et al.* Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 8, p. 3543- 3551, 2014.

GONÇALVES, Edivani Rodrigues dos Santos *et al.* Fatores de risco ambientais, prevalência e consequências de quedas no domicílio de idosos. ***Rev. enferm. UFPI***, p. e10458-e10458, 2020.

LEAVELL, Hugh Rodman; CLARCK, Edwin Gurney. ***Medicina Preventiva***. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

LEITÃO, Sarah Musy *et al.* Epidemiologia das quedas entre idosos no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. ***Geriatr Gerontol Aging***, v. 12, n. 3, p. 172-9, 2018.

MAIA, Bruna Carla *et al.* Consequências das quedas em idosos vivendo na comunidade. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 14, p. 381-393, 2011.

PAZ, Leonardo Petrus da Silva *et al.* Fatores associados a quedas em idosos com catarata. ***Ciência & Saúde Coletiva***, v. 23, p. 2503-2514, 2018.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família. ***Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia***, v. 13, n. 3, p. 501- 506, 2010.

SILVA, Franciny da *et al.* Avaliação do risco de quedas entre pessoas com doença de Parkinson. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

SOUSA, M. N. A. Revisão integrativa da literatura: esclarecendo o método. In: SOUSA M. N. A.; SANTOS, E. V. L. **Medicina e Pesquisa: um elo possível**. Curitiba: Editora Prismas, 2016. p. 345-358.

SOUZA, Amanda Queiroz de *et al.* Incidência e fatores preditivos de quedas em idosos na comunidade: um estudo longitudinal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3507-3516, 2019.

TAVARES, Renata Evangelista *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.20, n.11, p.889-900, 2017.

VIEIRA, Luna S. *et al.* Falls among older adults in the South of Brazil: prevalence and determinants. **Revista de saude publica**, v. 52, 2018.

WILLIAMS, Jennifer Stewart *et al.* Prevalence, risk factors and disability associated with fall-related injury in older adults in low-and middle-incomecountries: results from the WHO Study on global AGEing and adult health (SAGE). **BMC medicine**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2015.

Recebido em: 10/11/2022

Aprovado em: 15/12/2022

Publicado em: 27/12/2022